

[Deolinda e o patrão]

→ **Classificação:**

Cantiga Narrativa

Fonte: Carlos Nogueira (IELT)

→ **Assunto:** Um dialogo em verso entre um patrão que “assedia” uma criada com promessas materiais e que vais tendo umas surpresas nas respostas que recebe.

→ **Palavras-chave:** beijo, Beja, chalaças, chuchar no dedo, criada, dinheiro, fala, graça, mealheiro, paris, patrão, patroa, peito, prendas, servir, três

→ **Região:**

- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Beja
- **Freguesia:** Salvada

→ **Contador:**

- **Nome:** Mariana dos Santos Pacheco (Mariana Bicho)
- **Data de nascimento:** 1938
- **Residência:** Salvada

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Local de filmagem:** Junta de Freguesia de Salvada.
- **Duração do vídeo:** 00:01:55

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Maio de 2011
- **Palavras:** 292

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Maio de 2011
- **Palavras:** 290

[Deolinda e o patrão]

«Mas escute, mas havia, com'a⁽¹⁾ Dona Ilda já disse que o pai dela, o me⁽²⁾ pai, esta gente não(?) deixavam ir a gente servir⁽³⁾! Chamavam servir: era criadas e assim-assado⁽⁴⁾ e os... Coisos...

E atão⁽⁵⁾ havia um, um patrão e tinha uma criada. Ela chamava-se, vou-le⁽⁶⁾ contar isto, ali... E ela chamava-se Deolinda. E ele, muito engraçado, e fez-lhe... Disse assim:

– *Se tu soubesses, Deolinda,
a dor qu' o⁽⁷⁾ meu peito sente.
Entro em casa não te vejo,
logo não fico contente!
Eu ouvindo a tua fala
mudo logo, de repente!*

*A graça do me' patrão!
Dá-me vontade de rir!
Na⁽⁸⁾ meter com chalaças⁽⁹⁾
que a patroa pode ouvir!*

*A patroa 'tá⁽¹⁰⁾ deitada,
na' ouve o que a gente diz!
Dá-me um beijo, ó Deolinda!
Comigo na' perdes nada,
dou-te prendas de valor,
deixarás de ser criada.*

*Be'jar⁽¹¹⁾ um homem casado!
Pouco ou nada me aprove'ta⁽¹²⁾.
A patroa é minha amiga
eu na' le faço essa desfe'ta⁽¹³⁾!*

*Dá-me um beijo, ó Deolinda!
Comigo serás feliz.
No dia dos me's anos
irás comigo⁽¹⁴⁾ a Paris!*

*Pra⁽¹⁵⁾ fazer essa viagem
p'ecisa⁽¹⁶⁾ muito dinheiro.
Eu só tenho três em prata*

fechados num meálhe'ro⁽¹⁷⁾!

*É *esses três^{*18)}, ó Deolinda,
que tu tens em teu poder,
qual será o dia(?)
em que tu mos deixarás ver?*

*A patroa também tem:
um meálhe'ro já ósado⁽¹⁹⁾!*

*Há uns dias que lo⁽²⁰⁾ vi,
está um pouco descangalhado⁽²¹⁾.*

*Com o peso do dinheiro
que o patrão lhe tem deitado(?)!*

*Toma lá estes três contos⁽²²⁾!
Compra o que te apetecer,
se esse na' te chegar
tem dinheiro a valer.*

*O patrão da minha terra!
Eu dele na' tive medo!
Os três contos já cá vêm(?)
e agora chucha no dedo⁽²³⁾!*

[Risos].

Mariana Bicho, Beja, Outubro de 2010

Glossário:

- (1) **Com'à** – como a (houve supressão da vogal o e acentuação do a para reproduzir a pronúncia).
- (2) **Me'** – meu (houve supressão da vogal u para reproduzir a pronúncia).
- (3) **Ir a gente servir** – «Os trabalhadores assalariados ou servos adstritos a um patrão ou senhor que exerce a sua autoridade e os remunera, tinham remotamente ocupações diferenciadas: nas habilitações domésticas – Para trabalhos caseiros, com a designação que ainda hoje se mantém de *criados ou serviços*. São geralmente do sexo feminino, mulheres adestradas em preparar no lume os alimentos; ou em se entregarem aos arranjos domiciliários – *as criadas-de-quarto ou criadas-de-fora*. Havia também as *amas-de-leite*, que amamentavam as crianças alheias e as *amas-secas*, que tratavam de meninos de peito, nutridos estes com o leite materno. As antigas criadas portuguesas, zelosas, fiéis e afeiçoadas, que acompanhavam a vida doméstica em comum, servindo obedientemente várias gerações com nobre dedicação, a ponto de quase se integrarem nas famílias, são legado de um passado remoto que o decorrer dos anos extinguiu.» Felgueiras:1981:91).
- (4) **Assim-assado** – neste caso específico, expressão para referir “estes e aqueles” de um determinado espectro de profissões.
- (5) **Atão** – “então”, regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial.

Transcrições integrais/Beja / [Deolinda e o patrão]

- (6) **-Le** – 'lhe' (pronome, registo popular e modo informal).
- (7) **Qu'o** – que o (houve supressão da vogal e para reproduzir a pronúncia).
- (8) **Na'** – não (houve supressão da vogal o para reproduzir a pronúncia).
- (9) **Chalaças** – «Dito gracioso e picante»
http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital&op=loadVerbete&pesquisa=1&palavra=chala%E7a.
- (10) **Tá** – está (pronúncia popular do verbo "estar", conjugado).
- (11) **Be'jar** – beijar (houve supressão da vogal i para reproduzir a pronúncia).
- (12) **Aprove'ta** – aproveita (houve supressão da vogal i para reproduzir a pronúncia).
- (13) **Desfe'ta** – desfeit. Houve supressão da vogal i para reproduzir a pronúncia. Significa: «insulto; ofensa; desconsideração»
<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa-ao/desfeita>.
- (14) **Cómigo** – comigo (houve acentuação do ó para reproduzir a pronúncia).
- (15) **Pra** – "para" (redução da preposição "para", sua forma sincopada, usada no registo popular, informal - reprodução da pronúncia).
- (16) **P'ecisa** – precisa (houve supressão do r para reproduzir a pronúncia).
- (17) **Meálhe'ro** – mealheiro (houve acentuação do a e supressão do i para reprodução da pronúncia). Um mealheiro pode ser um «Artefacto oco de barro com uma fenda estreita por onde se vai enchendo aos poucos com o dinheiro que se pode juntar. 2. Qualquer outro artefacto semelhante para idêntico fim. (...) 4. Pé-de-meia; pecúlio.»
<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=mealheiro>
- (18) **Esses três** – «*Cal.* Virgindade sexual.» <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=tr%C3%AAs>
- (19) **Ósado** – usado.
- (20) **Lo, la,** – «por o, a. Expressões arcaicas portuguesas. «Eu não lo vi. «Eu não la vi». Procurei-lo.» Neves, Henrique das. (1897-1899). Glossário de palavras, locuções e anexins. Revista Lusitana, Volume V, Lisboa: Antiga Casa Bertrand, 224.
- (21) **Descangalhado** – escangalhado (danificado, estragado, desconjuntado).
- (22) **Contos** – cada conto remete para a quantia de mil escudos (o escudo foi substituído pelo euro); pode remeter também para um milhão se a moeda ainda for os réis.
- (23) **Chucha no dedo** – ficas sem o que esperavas; foste logrado.

Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:

- Barreiros, Fernando Braga. (1917). Vocabulário barrosão. Revista Lusitana, Volume XX, Lisboa: Livraria Clássica Editora, Lisboa. p. 141.
- Barros, Vítor Fernandes, (2006). Dicionário do Falar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Lisboa: Edição Âncora Editora e Edições Colibri, p.254.
- Barros, Vítor Fernandes, (2010). Dicionário de Falares das Beiras. 1ª. Edição. Lisboa: Âncora Editora e Edições Colibri, p.243.
- Felgueiras, Guilherme. (1981). Divagações Etnográficas. Amos, Criados e Moços de Servir. Revista Lusitana. Nova Série 1. Número 1. Instituto Nacional de Investigação Científica, p.91.
- <http://aulete.uol.com.br>; <http://michaelis.uol.com.br>; <http://www.ciberduvidas.com>; <http://www.infopedia.pt>; <http://www.mirandadodouro.com/dicio>
[nario;http://www.priberam.pt](http://www.priberam.pt)